



Apresentação do Dossiê Temático

A proposta do tema que intitula a presente edição da Revista Cadernos do Aplicação – *A Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Básica: contribuições para uma educação antirracista* - nasce como decorrência das políticas contemporâneas em educação que convergem para a promoção da educação antirracista na escola, prevendo a inclusão das culturas e histórias das populações historicamente marginalizadas do currículo escolar, dentre as quais se encontram os povos indígenas e da diáspora, as comunidades negras e quilombolas, os povos ciganos e tantos outros que vem trazendo importantes contribuições ao pensar e ao fazer pedagógicos. Igualmente, é necessário dizer que as políticas resultam da luta histórica destes coletivos, que reiteram a necessidade de visibilizar o racismo e construir o antirracismo nos espaços educativos e em seus currículos, ampliando possibilidades para saberes, conhecimentos, histórias e modos de vida outros nestes espaços. Porém, mesmo presente na legislação há quase duas décadas, a educação das relações étnico-raciais nos aponta para o fato de que precisamos avançar, tanto na divulgação do que já está sendo feito, como na necessidade de ampliar a reflexão e a busca por uma educação equitativa e plural.

Ao conceber as políticas em educação mais significativas acerca desta questão, podemos referir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei n. 9394/1996), modificada em seu artigo 26-A pelas leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que trouxeram a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena na escola. Aliadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e aos demais documentos legais que subsidiam a educação das relações étnico-raciais, este conjunto de leis faz emergir no espaço escolar práticas pedagógicas ressignificadas, que buscam reorganizar discursos e práticas sob perspectivas que problematizam posturas etnocêntricas e que promovem a construção de olhares plurais voltados ao diálogo intercultural. Em um contexto de Ações Afirmativas no Brasil, a Educação Básica torna-se central para o desenvolvimento de políticas de reconhecimento, valorização e reparação histórica das populações negras, ameríndias e da diáspora, abrindo a possibilidade de se construir pedagogias de combate ao racismo na escola, fortalecendo também identidades coletivas e direitos humanos.



Neste ano em especial, vivemos a peculiaridade de uma pandemia que transformou nosso cotidiano, impondo-nos novas rotinas e relações, mas que, acima de tudo, exacerbou nossas diferenças étnico-raciais: no Brasil da pandemia, 2020 será lembrado como o ano em que nos vimos frente a uma escolha. Optamos entre a manutenção da barbárie, materializada nas diferentes condições de vida e de acesso à saúde e à educação (como equipamentos básicos do Estado de direito), o que foi evidenciado através da geração de números muito distintos acerca das condições de vida e de morte entre brancos, negros, indígenas e ciganos durante a pandemia, ou a profunda reformulação da nacionalidade brasileira, negando toda e qualquer forma de assimetria racial e combatendo o racismo estrutural, que é fundante de nossa sociedade e de nossas relações. Portanto, refletir sobre as práticas escolares, neste momento, é uma ferramenta importante para a compreensão dos múltiplos modos como o ato educativo antirracista pode contribuir para essa empresa: fazer emergir dessa tragédia sem precedentes um país mais digno para todos os brasileiros.

Sendo assim, compusemos um grupo de trabalho que se ocupou de organizar este *dossiê*, todos com trajetórias marcadas pela busca de um diálogo entre a escola e as múltiplas instâncias da sociedade para o combate ao racismo. Somos professores(as), pesquisadores(as), mestres(as), ativistas e lideranças engajados nas diferentes instituições e coletivos da sociedade organizada. Compreendemos que não ser racista é necessário, porém insuficiente: precisamos ser antirracistas e empreender ações que resultem em mudanças de posicionamentos e de atitudes; mudanças que repercutam efetivamente nas práticas educativas e na sociedade em geral.

Diante dessas considerações, os trabalhos presentes nessa edição convergem para a construção de subsídios teórico-práticos voltados à educação das relações étnico-raciais, tecendo reflexões sobre desafios e possibilidades de enfrentamento ao racismo que articulam os diferentes níveis e instituições de ensino. São reflexões que convidam educadores e educadoras a assumirem e concretizarem práticas educativas antirracistas, que possam impactar na construção de relações étnico-raciais respeitadas e justas, contribuindo para a qualificação de nossa educação e de nossa sociedade.

Abrindo a seção **Temática Especial**, o artigo *Troca de saberes e fazeres indígenas e quilombolas no Colégio de Aplicação João XXIII: educação para a democracia por meio da*



interculturalidade crítica da educação física escolar parte de uma experiência pedagógica baseada em aulas sobre danças tradicionais para o direito ao conhecimento da diversidade cultural brasileira, analisando como o ensino voltado a princípios democráticos pressupõe um trabalho com professores/as e estudantes a partir de uma abordagem crítica intercultural.

No artigo *Racismo, colonialidade e descolonização do currículo formal: duas experiências no chão da escola e a fuga de uma história única*, é proposto um debate sobre a colonialidade existente na educação, analisando a necessidade de se promover um fazer decolonial que tensione a hegemonia da história única como forma de se viabilizar a construção de uma educação antirracista.

O artigo *A representação do negro em um livro didático de sociologia: análise após a implementação da Lei nº 10.639/2003* objetiva diagnosticar como a história e a cultura africana e afro-brasileira são representadas em um livro didático de Sociologia, distribuído pelo Ministério da Educação por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), analisando as representações imagéticas e textuais presentes no livro à luz do que institui a Lei nº 10.639/2003.

Em *A circularidade de sentidos sobre o racismo na escola: vozes de um conhecimento produzido em roda*, partindo do cotidiano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, afirma-se a prática pedagógica da roda como engajada em uma pedagogia antirracista que tem a infância como protagonista.

No artigo *O trabalho pedagógico com a cultura corporal afro-brasileira na escola: um estudo bibliográfico*, é apresentada uma pesquisa que busca identificar como é trabalhada a cultura corporal afro-brasileira na escola, partindo de um mapeamento bibliográfico realizado a partir de relatos de experiências publicados em revistas científicas e anais de congressos específicos da área de Educação Física brasileiros.

Em *Inquietudes de duas pesquisadoras quanto às reflexões de profissionais da educação infantil diante das relações etnicorraciais e o preconceito face aos imigrantes*, tendo como base a Sociologia da Infância e a ERER, busca-se refletir sobre posturas naturalizadas no cotidiano de instituições de Educação Infantil, a partir de um trabalho de coleta de dados junto aos educadores, fornecendo subsídios para a reflexão sobre os desafios para a educação das relações étnico-raciais.



Projetos de leitura e escrita literária para uma educação antirracista: estudando história em quadrinhos e cordel com o sexto ano do Ensino Fundamental apresenta algumas práticas pedagógicas que compuseram um projeto de leitura e de escrita literária comprometida com a EREER, afirmando a relevância do trabalho pedagógico onde as diversas áreas do conhecimento tem a contribuir.

O artigo *Eu me vejo: representação e representatividade nas obras literárias presentes no Programa Nacional Biblioteca na escola 2013*, trata de uma pesquisa de iniciação científica que busca analisar e problematizar a presença/ausência de protagonistas negros no acervo do PNBE do ano de 2013, partindo de conceitos como raça, representação e representatividade.

Vozes inauditas em um currículo colonizado – “Eu quero um país que não está no retrato” manifesta a possibilidade de subverter as práticas curriculares historicamente consagradas na escola, por meio da inclusão das culturas negras e indígenas em direção à construção de um currículo decolonial.

O artigo *A Lei nº 11.645/2008 e os necessários diálogos entre História, Culturas e Artes indígenas na Educação Infantil* problematiza visões estigmatizadas no ensino da história e cultura indígena na trajetória escolar inicial, propondo abordagens que buscam contribuir para a educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil.

No artigo *Percepções dos alunos acerca da diversidade étnico-racial no currículo do ensino técnico integrado ao médio* é analisada uma experiência pedagógica que teve como foco abordagens decoloniais e afrocentradas, trazendo contribuições para a educação das relações étnico-raciais a partir de um trabalho interdisciplinar.

Em *Um olhar para a seleção de textos e para a experiência em Língua Portuguesa e Literatura: por uma educação linguística e literária antirracista* busca-se problematizar a seleção de textos das aulas de Língua Portuguesa e Literatura do ensino fundamental, concebendo essa prática como possibilidade para uma educação linguística e literária antirracista.

Tendo como foco o exercício do planejamento e a construção de práticas pedagógicas, o artigo *Tematização da cultura corporal africana e afro-brasileira na Educação Física: uma experiência de estágio na Educação Infantil* busca afirmar as expressões corporais enquanto



linguagens histórica e culturalmente construídas, portanto marcadas pelos saberes de matriz africana, o que contribui para o processo de ensino-aprendizagem das crianças na escola.

No artigo *Diálogos possíveis entre educação antirracista e decolonial: vozes insurgentes, pedagogias críticas e a Lei 10.639/03*, são analisados os impactos das legislações antirracistas nos processos de formação docente e nas trajetórias curriculares de estudantes e professores/as, discutindo acerca dos desafios para o combate ao racismo na escola.

Em *Educação Antirracista: ausências e urgências na fiscalização do art.26-A LDBEN no contexto escolar*, é apresentada uma pesquisa que busca analisar os processos de implementação e cumprimento das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 em municípios do Rio Grande do Sul, considerando também a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado do RS (TCE-RS) em relação à obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena.

Na seção **Relatos de Experiências**, são apresentadas práticas pedagógicas que podem contribuir para o debate na Educação Básica e na formação de professores, apontando discussões acerca dos processos inclusivos, uso das tecnologias, abordagens metodológicas interdisciplinares tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com destaque para os trabalhos que postulam para uma educação antirracista nos diferentes níveis, modalidades e instituições de ensino.

Na seção **Pesquisa em Educação**, os autores trazem apontamentos teóricos e desdobramentos práticos capazes de contribuir para as discussões contemporâneas na Educação Básica e na formação de professores, abordando: a educação física escolar, as práticas corporais e o *doping* no esporte, o uso de tecnologias e seus recursos no cotidiano institucional, o combate à *fake news*, o uso de jogos eletrônicos e redes sociais como instrumentos para o ensino, a metodologia de resolução de problemas, a cinoterapia e suas contribuições para a educação, raça e representatividade negra nos livros literários de circulação nas escolas, nas práticas metodológicas e na percepção de professores/as, a formação docente a partir de narrativas e trajetórias de vida de professores/as, a iniciação científica e sua relação com a escolha profissional de estudantes, dentre outros temas.

Por fim, a seção **Cadernos dos Alunos** apresenta textos e reflexões onde o protagonismo é exercido pelos estudantes da Educação Básica, que abordam diferentes



temáticas e experiências a partir de suas trajetórias escolares: jogos eletrônicos, iniciação científica e educação antirracista, dentre outros, ampliando as análises para a qualificação dos processos educativos.

Agradecemos aos autores e às autoras dos textos que compõem essa edição da revista *Cadernos do Aplicação* (CAp/UFRGS) e desejamos a todos uma boa leitura e frutíferas reflexões!

Bruno Ferreira - líder indígena, kaingang, professor no Instituto Estadual de Educação Indígena Ângelo Manhã Miguel. Doutor em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS.

Cica de Oyò - Mestre griô yorubá, babalorixá fundador da GEL Cultura Africana, que se dedica à pesquisa da história, cultura e tradição africana no Brasil, estabelecendo um diálogo com escolas e universidades.

Gládis Kaercher - professora, que se dedica ao ensino da EREB no curso de Pedagogia da UFRGS, sendo integrante do GT26 do TCE/RS e coordenadora do programa de Extensão UNIAFRO/UFRGS.

Maria Aparecida Bergamaschi - professora, que se dedica ao estudo da Educação Indígena e da Interculturalidade como docente da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS.

Rose Winter – ativista cigana sinti, presidente da Associação de Ciganos Itinerantes do Rio Grande do Sul e representante do Comitê de Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa, que se destaca em seu trabalho de prevenção e combate à discriminação étnicorracial por meio da promoção da cultura e direitos humanos dos povos ciganos.

Tanise Müller - professora da Educação Básica, que vem se dedicando ao desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão no Colégio de Aplicação da UFRGS acerca da educação das relações étnico-raciais.